

Ficha de Avaliação

FILOSOFIA

Tipo de Avaliação: AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS

Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (FUFSE)

Programa: Filosofia (27001016039P0)

Modalidade: ACADÊMICO

Área de Avaliação: FILOSOFIA

Período de Avaliação: Avaliação Quadrienal

Data da Publicação: 20/09/2017

Parecer da comissão de área

1 – Proposta do Programa

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40.0	Muito Bom
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	40.0	Muito Bom
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20.0	Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: A Proposta do Programa, com 2 linhas de Pesquisa (“Filosofia da História e Modernidade” e “Conhecimento e Linguagem”), desenvolveu-se com coerência, em vários níveis (pesquisa, eventos, orientação). Grupos de pesquisa se vinculam às linhas e desenvolvem atividades de forma sistemática, como eventos regulares com convidados nacionais e internacionais e publicações. Os núcleos são: o NEPHEM (Núcleo de Estudos e Pesquisa de Filosofia da História e Modernidade), com grupos de estudo ligados à primeira linha, e os grupos “Conhecimento e Ciência” e “Viva Vox”, ligados à segunda linha. Nota-se boa articulação entre grupos e linhas de pesquisa. O quadro de disciplinas é enxuto e articulado com as linhas.

O Programa destaca-se no quadriênio por ter conseguido fazer acordos como: Programa de Mobilidade Acadêmica (Promob) e o Programa de Estímulo ao Aumento da Efetividade (Proef) apoiados pela CAPES e a Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC-SE), os quais contribuíram para efetivar os intercâmbios com centros de relevância (USP e UFSC, por exemplo) e pretende continuar tomando essas iniciativas. No planejamento, indica o contrato de professores visitantes e que alunos façam estágios de pesquisa em outras universidades, assim como melhorar a distribuição da produção entre os docentes.

Quanto à infraestrutura, o investimento na Biblioteca poderia ser mais efetivo.

Ficha de Avaliação

2 – Corpo Docente

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	20.0	Muito Bom
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30.0	Muito Bom
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30.0	Bom
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	20.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Bom

Apreciação: Todos os professores são doutores. O corpo docente oscilou entre 13 e 16 professores permanentes no quadriênio, sendo que em 2016, 80% do corpo docente era permanente. Há diversificação na origem de formação, inclusive no exterior. A formação dos professores é adequada às suas atividades no Programa. A partir de 2014 há registro de 5 pós-doutorados no exterior. 4 docentes permanentes tiveram bolsa Pq 2 no período.

A distribuição das atividades entre os docentes é irregular, mas a maioria do corpo docente se envolve com algum tipo de atividade.

Há boa integração entre graduação e pós-graduação, com destaque em relação à orientação de PIBIC e participação dos alunos de graduação nos grupos de pesquisa da pós-graduação.

3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	30.0	Muito Bom
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20.0	Bom
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	30.0	Bom
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	20.0	Muito Bom

Ficha de Avaliação

Conceito da Comissão: Bom

Apreciação: O curso abre 10 vagas por ano e preencheu menos que o total ofertado, o que indica seleção criteriosa. Tem um tempo médio de titulação muito bom, 23 meses, tendo levado 25 dissertações à defesa no quadriênio (8 por ano, contando a partir do segundo ano).

A distribuição das orientações é irregular entre os docentes, e constatou-se 1 professor permanente sem orientação no quadriênio.

Membros externos ao Programa usualmente fazem parte das bancas. A produção discente ainda é um ponto fraco reconhecido pelo Programa, se consideradas outras produções que não a dissertação propriamente dita.

4 – Produção Intelectual

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40.0	Muito Bom
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	40.0	Regular
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20.0	Muito Bom
4.4. Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	-	Não Aplicável

Conceito da Comissão: Bom

Apreciação: A produção geral do Programa é variada e expressiva. Considerados os estratos superiores, a produção do Programa se destaca.

O índice da produção qualificada de artigos nos estratos A1B1 dividido por docente permanente por ano está muito acima da mediana da produção dos programas nota 3, e o mesmo ocorre com a produção de livros L2L4 e capítulos C2C4. verdade, em ambos os quesitos a produção está acima da mediana da nota 4.

A publicação de artigos é bastante concentrada em poucos professores e a de livros é mais bem distribuída. Há poucos professores sem produção no quadriênio.

A produção técnica é numerosa, e destaca-se a promoção de eventos de qualidade, que ocorrem regularmente, assim como a organização do encontro da ANPOF em 2016. O Programa edita o Periódico Prometeus Filosofia em Revista (B1).

5 – Inserção Social

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	50.0	Muito Bom
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	35.0	Muito Bom

Ficha de Avaliação

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.	15.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: O Programa tem expressão cultural na cidade. Exemplo: Projeto PIBIC Júnior sobre Direito humanos. Destaca-se a participação de professores e alunos no Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente da UFS, reforçando o caráter interdisciplinar da Filosofia

O Programa está adquirindo impacto regional na formação de professores (cerca de 30% dos alunos se originam de outros centros). Professores do Programa participam do PIBID (houve publicação de livro sobre Ensino de filosofia) e do PIBIC Júnior, juntamente com o Colégio de Aplicação.

O Programa busca sistematicamente o apoio de centros maiores, como a USP, UFSC e tem projetos conjuntos com a UNB. Colabora com a UFBA e com a UFAL em termos regionais. Coordena o GT (Grupo de Trabalho) da ANPOF Filosofia da História e Modernidade.

Em termos internacionais, os professores têm feito aperfeiçoamento no exterior e há acordo de cooperação com o Instituto Hoover de Stanford e com o Stockdale Center for Leadership da Marinha americana.

Boa home page. O Programa tem sediado muitos eventos, ligados aos seus dois núcleos de pesquisa, o que lhe dá visibilidade nacional. Sediou o Encontro da ANPOF de 2016.

Qualidade dos Dados

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	-	Bom
2 – Corpo Docente	20.0	Muito Bom
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35.0	Muito Bom
4 – Produção Intelectual	35.0	Muito Bom
5 – Inserção Social	10.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: Os dados em geral estão bem lançados e são esclarecedores. A Proposta é em geral bastante esclarecedora. No entanto, há informação conflitante sobre o número de disciplinas necessário para o mestrado (4 ou 5 no total). Além disso, às vezes se alonga muito expondo os pressupostos teóricos dos grupos de pesquisa e, por outro lado, faltam esclarecimentos quanto aos acordos internacionais (p.6).

Parecer da comissão de área sobre o mérito do programa

Ficha de Avaliação

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0.0	Muito Bom
2 – Corpo Docente	20.0	Bom
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35.0	Bom
4 – Produção Intelectual	35.0	Bom
5 – Inserção Social	10.0	Muito Bom

Nota: 4

Apreciação

O Programa consolidou-se em todas as direções, conforme mostram os itens acima. Teve bom desempenho na produção de dissertações, mostra já ter uma tradição em temas de pesquisa específicos, adquirindo expressão regional. A produção docente bem qualificada é expressiva. Todos os índices de produção situam o Programa na nota 4.

Membros da Comissão de Avaliação	
Nome	Instituição
FÁTIMA REGINA RODRIGUES EVORA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
GABRIELE CORNELLI	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DANILO MARCONDES DE SOUZA FILHO	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
DRAITON GONZAGA DE SOUZA	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
EDGAR DA ROCHA MARQUES	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
LIA LEVY	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ALEXANDRE MEYER LUZ	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
RAFAEL HADDOCK LOBO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
VINICIUS BERLENDIS DE FIGUEIREDO (Coordenador de Área)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
MARCELO SILVA DE CARVALHO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
TELMA DE SOUZA BIRCHAL (Coordenador Adjunto de Programas Profissionais)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
SILVIA FAUSTINO DE ASSIS SAES	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FILIPPE AUGUSTO BARRETO CAMPOLLO DE MELO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Complementos

Apreciações ou sugestões complementares sobre a situação ou desempenho do programa.

Recomendações da Comissão ao Programa.

Ficha de Avaliação

Para os próximos anos o Programa deve investir em seu acervo bibliográfico e atentar para o treinamento dos alunos em línguas estrangeiras.

A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa?

Não

A Comissão recomenda mudança de área de avaliação?

Não

A Comissão recomenda a mudança de modalidade do programa?

Não

Parecer do CTC sobre o mérito da proposta

Parecer Final

Nota: 4

Apreciação

O CTC ampliado, em sua 172ª reunião, destinada a avaliar os programas analisados durante a Quadrienal 2017, aprova as deliberações e recomendações elaboradas pela Comissão de Área ratificando a nota por ela atribuída.